

## CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: O CASO DE CORUMBÁ – MS

Professional Training on the Brazil-Bolivia Border:  
The Case of Corumbá – MS

Wanderson da Silva BATISTA\*  
Mara Aline Ribeiro\*\*

**Resumo:** O objetivo deste artigo é relacionar a capacitação profissional como alternativa para a promoção do desenvolvimento econômico da região fronteira, especificamente Brasil-Bolívia (Corumbá – MS). Utilizou-se pesquisa bibliográfica e técnica de pesquisador-observador, buscando definir a rede trabalho-capacitação-desenvolvimento para apontar alternativas que pudessem contribuir para implementação de ações voltadas ao desenvolvimento regional. Ao final deste estudo, verificou-se que o investimento em qualificação profissional, através de parcerias contribui para a formalização do trabalho executado na clandestinidade, promovendo alternativas para o desenvolvimento econômico da região. Oportunamente o estudo de viabilidade para atender a demanda se faz necessário.

**Palavras-chave:** fronteira; capacitação profissional; desenvolvimento econômico.

**Abstract:** The objective of this article is to relate professional training as an alternative to promote the economic development of the border region, specifically Brazil - Bolivia (Corumbá - MS). The methodology used a bibliographical research and a researcher-observer technique, seeking to define the work-capacity-development network to identify alternatives that could contribute

### Introdução

Pensar a capacitação profissional implica em analisar os fatores, que justifiquem a necessidade desse processo. A escassez de mão-de-obra qualificada impacta diretamente o setor produtivo, o que pode ser observado pela quantidade de retrabalho, perda de produção e pouca eficiência da força laboral nos locais em que há falta de programas que capacitem o trabalhador.

O fenômeno da globalização caracterizado pela conexão simultânea entre pessoas, grupos sociais e governos, proporciona concomitantemente impactos culturais, econômicos e sociais em toda a sociedade. A comunicação sincrônica entre empresas e setores produtivos, demanda a necessidade do constante aprimoramento dos modos de produção.

\* Especialista em Psicopedagogia, Licenciado em Matemática, Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Campus Corumbá, Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Corumbá. E-mail: wanderson.batista@ifms.edu.br

\*\* Doutora em Geografia, professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: mara.aline@ufms.br

to the implementation of actions aimed at regional development. At the end of this study, it was verified that the investment in professional qualification, through partnerships contributes to the formalization of the work carried out in the underground, promoting alternatives for the economic development of the region. In due course, the feasibility study to meet demand is necessary.

**Keywords:** frontier; professional training; economic development.

Sendo inevitável definir que fenômeno da globalização é intimamente responsável pela necessidade de qualificação de mão-de-obra, caracterizado pelo teor revolucionário de alteração das concepções produtivas do capitalismo. Trata-se de um movimento que gera um conceito de mercado global, não mais vinculado a uma região limitada e com suas particularidades. Para sobreviver no processo as economias precisam se adaptar a necessidade de consumo do mercado global. Isso não significa ruptura com os mecanismos existentes até então, e sim um aprofundamento contínuo das relações de mercado atualmente vigentes.

O presente artigo visa analisar a característica do mercado de trabalho na fronteira Brasil – Bolívia, especificamente na região compreendida entre Corumbá – MS e Puerto Quijarro, com vistas a propor a implementação de cursos de qualificação profissional que atenda a este mercado. Em relação à fronteira Brasil-Bolívia, objeto desse estudo, a capacitação profissional não é um ato equânime entre os países envolvidos, cada qual dentro de suas competências, atribuições legais e características construirá as especificidades de maior necessidade para a capacitação profissional da população local. Importante destacar não se tratar de um mecanismo finalizado, mas em constante atividade. Como destaca IANNI (1996, p. 21):

... a história do capitalismo se confunde com história da mundialização, fe-

nômeno de larga duração, com fases de expansão e retração, ruptura e reorientação. Que se inicia com o movimento mercantilista e movimenta-se em uma expansão planetária do modo de produção capitalista. A dinâmica imposta pela nova estrutura, consequência da competitividade globalizante, requer modernização do mercado de trabalho.

A ideia precípua de trabalho é relacionada a subsistência, onde famílias desenvolviam as atividades voltadas única e exclusivamente para a manutenção das mínimas condições de sobrevivência. Na linha sucessória, pode-se apontar a agricultura como marco inicial das relações trabalhistas entre famílias distintas. A posse da terra orientada para a produção de sustentação, criou a figura do proprietário, e, conseqüentemente, gerou a situação de troca de mercadorias produzidas em excesso.

Posses, disputas e guerras por determinados territórios começam a traçar as relações de poder, em seguida, definem as relações entre proprietários e servidores, culminando nesse momento com as primeiras relações de emprego. Onde o detentor do poder, usa da força para garantir a execução das ações necessárias para a manutenção da fonte de renda.

Este trabalho visa apontar a necessidade da qualificação profissional como alternativa para o desenvolvimento econômico de uma localidade, precisamente, a região fronteira entre Corumbá-MS (Brasil) e Puerto Quijarro (Bolívia). Desenvolvimento este que se traduz no aumento da produtividade local, que pode ser acompanhado pelo acúmulo de recursos financeiros e melhoria dos processos técnicos de produção. Com embasamento teórico da ciência geográfica, que norteará a compreensão de formação do espaço fronteiro, bem como a evolução das relações econômicas e sociais resultantes do processo de globalização. Outrossim as relações humanas serão respaldadas pela análise de autores da Sociologia, Filosofia e Antropologia. Santos (2001, 2008, 2010), Almeida (2012), Borba (2013) serão os autores que nortearam as discussões apresentadas neste trabalho.

## A construção do território fronteiro

Visualizar a fronteira apenas como limite pré-definido entre duas os mais Nações, omite informações essenciais para a compreensão da formação deste espaço, com características peculiares, relacionadas a ocupação humana e conseqüente transformação imposta pela modificação do ambiente. Como bem destaca Sena (2012) ao afirmar que a ideia de territorialização está relacionada a transformação de um determinado espaço em território, e o que nem sempre está relacionado aos limites históricos definidos, pois é preciso considerar que a ocupação e movimentação humana realizada na formação do território fronteiro

segue uma dinâmica diferenciada. Influenciada por diversos fatores, sejam eles, sociais, econômicos ou culturais.

Pesquisas revelam as diferentes definições de território oriundas das observações de renomados estudiosos da área. Sintetizando as diversas linhas de pensamento relacionadas. Segundo Le Berre (1999 apud ALMEIDA, 1992, p. 104):

... que o território possui uma dupla filiação, a clássica proveniente do domínio jurídico, centrado no limite geográfico, definido, estático, e a mais moderna resultante da aproximação da Geografia com a Antropologia, a Filosofia e a Sociologia.

Esse contexto que remete ao espaço em transformação para definir território, ou seja, a localidade modificada pela ação humana, com suas crenças, necessidades e particularidades.

Dessa maneira, pensar território significa pensar no espaço em transformação, resultado da interação do indivíduo com o ambiente, que incorpora a característica do habitante, com particularidades culturais, econômicas e sociais – uma identidade delimitada.

Percebe-se o delineamento de identidade territorial é o que acaba por definir a fronteira. Fronteira esta, na maioria das vezes, distinta da fronteira jurídica, determinada por limites geográficos e políticos. Fronteira real e fria apresentada com limites entre países, demarcação de propriedade territorial. O dinamismo dessa ocupação, efetivada pela ação humana, é o que caracteriza a definição de homens-fronteira, papel exercido pelo ser humano que viaja de acordo com as suas necessidades, pelos continentes, definindo nestes locais, modo de agir e conviver particulares que acabam por caracterizar a região. É o homem que conduz o dinamismo de sua fronteira. No espaço em que vai construindo o território, com características específicas, vai se construindo a fronteira, que muitas vezes perpassa os limites territoriais previamente definidos por condições históricas e políticas. Esse processo pode ser definido como processo de fronteirização, responsável pela integração territorial.

Que desenvolve baseada em três variáveis, a saber, localização geográfica, proximidade urbana e nível de contato. A localização geográfica aponta que a ocupação territorial mais próxima da linha divisória entre países, permite a aproximação entre os povos, promovendo o contato que irá caracterizar a região, com traçados da mescla entre os povos que estiverem ocupando o espaço. Já na variável proximidade urbana, pode-se entender que as características ficam bem definidas quanto mais próximo o indivíduo estiver da realidade urbana. O homem-fronteira ao definir o seu limite humano, apresenta característica de sua formação, que ficam evidentes quanto maior for a proximidade do ambiente habitado. E por último o

nível de contato, que é mantido entre a população do território fronteiriço e vai definindo particularidades da população.

Convém destacar que esta identidade territorial está intrinsecamente vinculada a uma relação de poder. Para que uma característica seja aceita como base de uma comunidade, se faz necessário que haja o poder exercido por quem de direito. Sendo assim, a construção do território depende de uma relação de poder esta, só existe se há trabalho e, conseqüentemente emprego. Pois através do trabalho, que permite a existência da relação de oferta e procura, haverá a figura do detentor de poder, aquele que oferta o trabalho e do empregado que oferece a mão-de-obra.

Entretanto, percebe-se que no século XIX, Brasil e Bolívia não conseguiam povoar, conhecer e muito menos controlar suas áreas fronteiriças (SENA, 2012). A identidade territorial ainda não estava definida, os povos habitantes daquela região não se reconheciam como brasileiros ou bolivianos. E os Estados não tinham o poder para gerenciar determinada situação. A característica local começa a ser definida pela ocupação do espaço. Este “poder” começava a ser exercido pelo homem que ocupara a região (homem-fronteira) e, através das relações ali estabelecidas, passou a criar as condições necessárias para definir a região.

Relações estas baseadas nas necessidades e demandas dos grupos que passaram a ocupar o espaço. Inicialmente, como meio de subsistência, os habitantes da região fronteiriça, mantêm uma relação de comércio pautada em produções artesanais. A ocupação da região de fronteira Corumbá – Puerto Quijarro, regiões afastadas dos centros urbanos de ambos os países, é motivada pelo acesso a rede de serviços acessíveis nos dois municípios. As pessoas são atraídas pela menor distância entre as fronteiras, que permite usufruírem de serviços nos setores de comércio, saúde e educação com certa agilidade em se comparando com os serviços prestados nos centros urbanos dos respectivos países. Como o movimento de globalização a região assume característica de corredor de exportação de ambos os países. Processo que modifica a relação transfronteiriça de comercialização. Onde surgem produtos diversificados com valores comerciais praticados segundo a tributação local. A oferta e procura, antes pautada em produtos do artesanato local, agora concorre com produtos solicitados pelo mercado global. Dentre as necessidades apontadas, especificamente na região objeto deste estudo, vinculam-se a produtos eletroeletrônicos. Produtos estes, originários do continente asiático, que comumente chegam a região a preços mais acessíveis.

No entanto, a comercialização deste tipo de mercadoria, exige, em contrapartida, que haja localmente assistência técnica disponível para atender a tal particularidade. E neste sentido, ocorre a atração de pessoas para a fronteira que,

tenham conhecimento prático da manutenção desses equipamentos e começam a atuar no setor. Detentores do saber prático e, na maioria das vezes, desprovidos de certificação e qualificação técnica, estes profissionais ficam vulneráveis às oscilações de mercado, e as ofertas de empregadores que os contratam sem os devidos encargos. O que os leva a realizar os trabalhos na ilegalidade em ambos os lados da fronteira.

É neste cenário que se enquadra a proposta deste trabalho, apresentar a viabilidade de capacitação profissional para que ocorra o desenvolvimento humano e conseqüente desenvolvimento econômico da região.

### Qualificação profissional o caminho para o desenvolvimento?

Pensar em desenvolvimento regional significa apontar diretrizes a serem seguidas pela comunidade que promovam o crescimento econômico e social da região. A princípio o gestor público precisa conhecer a realidade local e criar estratégias que envolvam os habitantes na promoção do bem-estar social. Onde todos os setores devem ser atendidos, educação, saúde, lazer, entre outros.

No tocante ao desenvolvimento econômico é essencial o cuidado com o setor de geração de empregos. E para isso, é necessário que as políticas públicas entendam o comportamento do mercado de trabalho, verificando quais as necessidades regionais, o potencial produtivo da região, os índices de emprego e desemprego, a escolaridade daquela população, fatores que analisados em conjunto poderão indicar os rumos a serem seguidos pelo gestor no intuito de promover o desenvolvimento regional.

O intuito deste artigo é apresentar a qualificação profissional como uma ação que contribuirá para o desenvolvimento regional da fronteira Brasil-Bolívia. MOMM (2004), destaca que a busca de qualificação profissional deve estar alinhada com a oferta de cursos de qualificação que atendam às necessidades dos trabalhadores e estejam vinculados a políticas públicas que garantam a absorção desta mão-de-obra.

Entendendo-se que na região de fronteira, objeto de estudo deste artigo, existe a prática de determinados serviços sem a devida organização. Organização esta, relacionada a uma linha de produção para a prestação de serviço, com o traçado da demanda local, infraestrutura, encargos de instalação e manutenção, além de treinamento técnico específico para otimizar o serviço, promovendo a geração de renda. Situação gerada em decorrência da falta de orientação aos profissionais. Visualiza-se aqui uma alternativa, a qualificação profissional para estes trabalha-

dores através da oferta de cursos técnicos profissionalizantes. Cursos estes que se caracterizam pela de curta duração e rápido preparo técnico.

Contando com academias situadas na região que já possuem experiência neste tipo de oferta, em particular, o Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação. Instituição que na sua dinâmica funcional atua oferecendo, dentre outros, cursos de curta duração mediante solicitações dos órgãos públicos locais. Na cidade de Corumbá foi instalado em 2011 o Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação e desde então, atua na qualificação profissional e preparação de mão de obra para atender o mercado brasileiro e boliviano.

## A trajetória do ensino técnico no Brasil

A Educação Profissional e Tecnológica tem como mola propulsora a implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF. Com a publicação da Lei nº 11 892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Destes há aqueles oriundos de modificações estruturais ocorridas nas Escolas Técnicas Federais, e outros na sua grande maioria, criados com uma ideologia inovadora voltada para o setor de Tecnologia.

Concebidos em uma estrutura que contempla Ensino Médio Integrado, Ensino Superior com graduações e licenciaturas, podendo oferecer especialização, mestrado profissional e doutorado.

Os 38 Institutos Federais espalhados pelo país, permitem ao jovem brasileiro acesso a educação técnica e profissional de qualidade, promovendo o desenvolvimento local através da análise da demanda regional e consequente oferta de cursos que atendam a essa necessidade. O que constitui um dos pilares da missão dessa Instituição, a intervenção na realidade local com intuito de promover o desenvolvimento regional. Como destaca o inciso 1, parágrafo 1, do capítulo I do Estatuto do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul:

O Instituto Federal é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi e descentralizada, especializada na oferta educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica, nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Tem como uma de suas finalidades - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais. Permitindo uma formação que não seja somente teórica, mas que faça

a junção entre o saber acadêmico e a prática profissional. Fazendo com que o profissional egresso desta Academia consiga atuar de maneira que promova a transformação da realidade local - contribuindo desta forma para o desenvolvimento regional.

Neste contexto é preciso que haja um estudo das particularidades territoriais, como potencial de desenvolvimento, relações de trabalho, potencial ambiental, rede de escoamento entre outros, para que se possa ofertar cursos que vão ao encontro das necessidades locais.

Na fronteira Brasil-Bolívia, não existe um marco regulatório único para tratar destas relações transfronteiras. Percebe-se uma rotina de trabalhadores ilegais envolvidos em atividades de baixa qualificação. O que favorece o uso abusivo de mão-de-obra praticado por autoridades e empresários ambos os lados da fronteira. Fica então evidente a necessidade de criação de políticas de qualificação técnica e profissional que possa garantir aos trabalhadores da região de fronteira acesso ao emprego. Permitindo desta forma, que o trabalhador da região de fronteira tenha atue sob as mesmas condições proporcionada aos profissionais de outras regiões. Gerando mão-de-obra qualificada que colaborará para o desenvolvimento local.

Com isso, esta pesquisa procura fornecer subsídios que para sustentem a ampliação da atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no que se refere a formação de mão -de -obra qualificada para atender às necessidades locais. A Instituição que já atua na a implementação de cursos profissionalizantes na região, precisa aumentar a sua área de abrangência, de modo a capacitar jovens estudantes para atender as demandas de fronteira.

Atualmente o Instituto Federal se encontra em fase ampliação da oferta de cursos de curta duração que atendem as solicitações dos gestores locais. Podemos citar Cursos na área de Manutenção e Suporte de Computadores, Desenvolvimento Web, Solda, Higiene e Segurança do Trabalho, Espanhol e Inglês, Agente Cultural entre outros. Que atendem a solicitação de entidades como a Prefeitura Municipal de Corumbá (Secretarias de Educação, Turismo e Meio Ambiente), Prefeitura de Ladário, Marinha do Brasil, Polícia Militar, Moinho Cultural.

Os cursos de curta duração, denominados cursos FIC (Formação Inicial e Continuada - FIC) se justificam a partir de informações do pelo fato de que, segundo o IBGE de que, a população estimada para o município de Corumbá é de cerca de 109 mil habitantes. Fazendo fronteira com a Bolívia, e uma conurbação com a cidade de Ladário e também com as cidades bolivianas de Puerto Quijarro e Puerto Suarez. Tal característica faz com que o contingente urbano se eleve para

cerca de 150 mil pessoas, dos quais muitos bolivianos cruzam a fronteira para estudar e trabalhar no Brasil. Da mesma forma, que jovens brasileiros atravessam a fronteira em busca de trabalho e estudos.

Entendendo a noção de fronteira para além do espaço geográfico, ressalta-se a importância de uma proposta de qualificação que possa atender ambos os países, com vistas a promoção do desenvolvimento econômico e social da região fronteiriça.

É preciso estudar qual a demanda local das cidades fronteiriças Corumbá e Porto Quijarro, elaborar termos de cooperação mútua internacional entre os países envolvidos para estabelecer as formas de ingresso do aluno e como os modelos de acordos vigentes em outras fronteiras do país estão elaborados. Para que se possa implementar um projeto que atenda as reais necessidades da região, no que se refere a formação de mão-de-obra qualificada.

## Considerações finais

Este artigo apresentou resultados de uma pesquisa cujo intuito era de apontar a necessidade de qualificação da mão-de-obra disponível na região fronteiriça como contribuição ao desenvolvimento econômico local. Entendendo-se que as inúmeras transformações decorrentes do processo de globalização exigem que o profissional adquira habilidades para se enquadrar em um mercado cada vez mais competitivo. Outrossim, vislumbra-se a necessidade de iniciativas público-privadas para capacitar estes profissionais com políticas de capacitação profissional e treinamento empresarial.

O estudo permitiu identificar que uma diretriz viável a ser seguida será a atuação das academias presentes na região, que podem oferecer capacitação aos profissionais de ambos os países situados na faixa de fronteira Brasil-Bolívia. Especificamente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia que já possui experiência na oferta de cursos de qualificação profissional de curta duração. Com atuação no país na oferta de cursos de acordo com a demanda local.

Desta forma, ao final deste estudo, fica delineado um caminho a ser percorrido para contribuir com o desenvolvimento local, no que tange a qualificação de pessoal. Investimento em cursos de curta duração, permitindo que o trabalhador da fronteira que já atua na clandestinidade possa oferecer serviço regularizado, e contribuir para o desenvolvimento da região.

## Referências

- ALBUQUERQUE, José Lindomar C. *A dinâmica das Fronteiras: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai*. São Paulo. Annablume. 2010.
- ALMEIDA, Maria Geralda. Mesa Redonda Território e Identidade. *IV Simpósio Nacional sobre Espaço e Cultura*, 27 de outubro de 2004. NEPEC – UERJ.
- FONT, Joan Nogué. Rufí, Joan Vicente. *Geopolítica, Identidade e Globalização*. São Paulo. Annablume. 2006.
- HARTOG, François. *Memórias de Ulisses: narrativas sobre a fronteira na Grécia antiga*. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2004.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL. *Estatuto*. Campo Grande, 2008.
- LE BERRE, M. Territoires. In: BAILLY, A. FERRAS, R. PUMAIN, D.(dir). *Encyclopédie de Géographie*. Paris: Economica, 1999, pp. 617- 638.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa Escolas Bilingües de Fronteira*. Brasília, 2008.
- MOMM, Lúcia. *Mercado de trabalho: oferta e Demanda de oportunidades via internet, uma nova tendência. Estudo de caso no banco nacional de empregos – BNE*. Florianópolis. 2004.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. São Paulo. Record. 2001.
- SINGER, Paul. *Globalização e Desemprego: Diagnóstico e Alternativa*. São Paulo. Contexto. 1999.